

450

CENAS E FALAS DE UM FUTEBOL INFAME. *Michele Braun Figueiredo, Viviane Teixeira Silveira, Lúcio Kerber Canabarro, Aline Rodrigues, Eliane Ribeiro Pardo, Luiz Carlos Rigo (orient.)* (Ginástica, Escola Superior de Educação Física, UFPEL).

Inserido em um estudo maior que visa cartografar as memórias esportivas da cidade de Pelotas, RS, nos anos 40 e 50, este recorte da pesquisa trata especificamente da memória e da vida do "Futebol Menor", do futebol não famoso. Através de fontes escritas — Revista dos Esportes (1948 a 1958), fontes orais (seis depoimentos) e imagéticas (fotografias históricas de pequenos clubes), fizemos um estudo histórico dessa prática cultural na cidade de Pelotas. Concomitante à construção da memória desse futebol local, que abarca uma enormidade de times e clubes não famosos e, apoiando-nos em autores como (Pereira, 2000), (Rigo, 2001), (Guedes, 1998) e (Ortega, 2000, 2002) estamos analisando algumas características transversais próprias desse futebol. Dentre as questões problematizadas destacam-se a forma de organização e sustentação desse futebol (sua vida diária, quem são seus atores, etc), o papel desempenhado por essa prática nas comunidades, sua intervenção enquanto espaço produtor de relações de amizade e sociabilidade entre jogadores, assistentes e torcedores e, uma análise sobre os diferentes critérios de pertencimento que acompanham a história desses clubes de futebol. A partir dos depoimentos coletados é possível perceber a presença marcante das forças futebolísticas nas configurações sócio-culturais da cidade. É curioso e atraente ver como nossos entrevistados recordam com entusiasmo as suas passagens por esse futebol, destacando as relações de amizade como uma marca típica dessa experiência. A facilidade com que narram os detalhes de um jogo ocorrido há mais de 50 anos ou ainda, a confiança que mostram ao lembrar os nomes, apelidos e posições em campo dos seus colegas de equipe, revela o lugar de destaque que esse futebol ocupa em suas memórias. Por último, pelo número de times avulsos e de pequenos clubes que já existiram e continuam a existir na cidade é possível afirmar que aqui, semelhante ao que ocorre em muitas outras cidades, o "Futebol Menor" não morreu, ele se distanciou do centro e foi refugiar-se nas periferias, ele apenas "mudou de lugar" como muito bem diagnosticou Flávio Aduato (1999).